

Mensagem nº 503

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora REGINA MARIA CORDEIRO DUNLOP, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino dos Países Baixos.

Os méritos da Senhora Regina Maria Cordeiro Dunlop que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 22 de setembro de 2016.

EM nº 00310/2016 MRE

Brasília, 8 de Setembro de 2016

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **REGINA MARIA CORDEIRO DUNLOP**, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino dos Países Baixos.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **REGINA MARIA CORDEIRO DUNLOP** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra

Aviso nº 589 - C. Civil.

Em 22 de setembro de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora REGINA MARIA CORDEIRO DUNLOP, Ministra de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino dos Países Baixos.

Atenciosamente,

DANIEL SIGELMANN
Secretário-Executivo da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE REGINA MARIA CORDEIRO DUNLOP

CPF.: 105.940.517-20

ID.: 8297 MRE

1950 Filha de José Joaquim Cordeiro e Felismina Maia Cordeiro, nasce em 9 de julho, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

- 1969 Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
1973 Pós-graduação, Teaching of English as a Foreign Language, Royal Society of Arts, Londres, Reino Unido
1975 Pós-graduação, in Applied Linguistics, Leeds University, Leeds, Reino Unido
1977 Mestrado, Master of Arts - Linguistics, University of Reading, Reino Unido
1980 Letras pela Universidade Veiga de Almeida/RJ
1981 CPCD - IRBr
1990 CAD - IRBr
2003 CAE - IRBr, Conhecimentos Tradicionais: o interesse brasileiro na OMPI

Cargos:

- 1982 Terceira-Secretária
1987 Segunda-Secretária
1993 Primeira-Secretária, por merecimento
1999 Conselheira, por merecimento
2003 Ministra de Segunda Classe, por merecimento
2007 Ministra de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

- 1982-83 Divisão da Associação Latino-Americana de Integração, Assistente
1983-89 Divisão de Agricultura e Produtos de Base, Assistente
1989-93 Representação junto aos Organismos Econômicos Especiais Internacionais, Londres, Segunda-Secretária
1993 Gabinete do Ministro de Estado, Assessora
1993-94 Secretaria de Relações com o Congresso, Assessora
1994-97 Embaixada em Pequim, Primeira-Secretária
1997-99 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, Assessora
1999-2003 Presidência da República, Assessora
2003-2005 Secretaria-Geral, Assessora
2005-2009 Departamento da Ásia e Oceania, Diretora
2009-2013 Representante Permanente Alterna junto às Nações Unidas

2013 Delegação Permanente em Genebra, Delegada Permanente

Condecorações:

- 2001 Ordem de Rio Branco, Comendador, Brasil
- 2003 Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
- 2007 Ordem Mérito Aeronáutico, Grande Oficial, Brasil
- 2012 Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz, Brasil

Publicações:

- 2001 Artesanato Solidário, in Patrimônio Imaterial, Revista Tempo Brasileiro n°147, Tempo Brasileiro, ed., Rio de Janeiro

PAULA ALVES DE SOUZA
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Europa
Divisão da Europa Setentrional

PAÍSES BAIXOS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Julho de 2016

| DADOS BÁSICOS SOBRE OS PAÍSES BAIXOS | |
|---|--|
| NOME OFICIAL: | Reino dos Países Baixos |
| GENTÍLICO: | Neerlandês ou holandês |
| CAPITAL: | Amsterdã (a Haia é a sede do Governo e do Parlamento) |
| ÁREA: | 41.526,18 km ² |
| POPULAÇÃO: | 16.691.700 habitantes (2014) |
| IDIOMA OFICIAL: | Neerlandês (oficial nacional); frisão, inglês e papiamento (oficiais regionais) |
| PRINCIPAIS RELIGIÕES: | Sem afiliação: 49,2%; católica romana: 24,4%; protestante: 15,8%; muçulmana: 4,9%; hinduísmo e budismo: 1,1%; outras: 4,5%; judaísmo: 0,1% |
| SISTEMA DE GOVERNO: | Monarquia parlamentarista |
| PODER LEGISLATIVO: | Bicameral (Staten-Generaal – Estados-Gerais), consistindo na Primeira Câmara (Eerste Kamer) e na Segunda Câmara (Tweede Kamer). |
| CHEFE DE ESTADO: | Guilherme IV, desde abr/2013 |
| CHEFE DE GOVERNO: | Primeiro-Ministro Mark Rutte (desde nov/2012 exerce seu segundo mandato) |
| CHANCELER: | Albert Gerard (Bert) Koenders (desde out/2014) |
| PIB (2015/FMI) | US\$ 738,4 bilhões |
| PIB PPP (2015/FMI) | US\$ 832,6 bilhões |
| PIB per capita (2015/FMI) | US\$ 43.603 |
| PIB PPP per capita (2015/FMI) | US\$ 49.249 |
| VARIAÇÃO DO PIB (FMI): | 1,9% (2015); 1% (2014); -0,49% (2013); -1,05% (2012); 1,6% (2011) |
| ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2014): | 0,922 – 5º no ranking |
| EXPECTATIVA DE VIDA (2014): | 81,12 anos |
| ALFABETIZAÇÃO (2012): | 99% (2015) |
| ÍNDICE DE DESEMPREGO (2015): | 6,9% |
| UNIDADE MONETÁRIA: | Euro (€) |
| EMBAIXADOR EM BRASÍLIA: | Hans Peters (desde 2014) |
| COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA: | 21.948 |

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) - *Fonte: MDIC*

| | 1999 | 2001 | 2003 | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2016 jan-jun |
|--------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|---------------|---------------|-----------------|
| Intercâmbio | 3.189 | 3.396 | 4.756 | 5.872 | 9.956 | 9.122 | 15.907 | 19.678 | 12.512 | 5.567 |
| Exportações | 2.594 | 2.863 | 4.247 | 5.285 | 8.840 | 8.150 | 13.639,7 | 17.333 | 10.044 | 4.731 |
| Importações | 595 | 533 | 508 | 586 | 1.116 | 972 | 2.267,3 | 2.345 | 2.468 | 866 |
| Saldo | 1.998 | 2.330 | 3.738 | 4.698 | 7.724 | 7.177 | 11.372,4 | 14.988 | 7.576 | 3.864 |

PERFIS BIOGRÁFICOS

GUILHERME IV

REI DOS PAÍSES BAIXOS



Guilherme IV, nascido Willem-Alexander Claus George Ferdinand, foi coroado Rei dos Países Baixos em 30 de abril de 2013. O monarca nasceu em 27 de abril de 1967. Filho mais velho da Rainha Beatrix e do Príncipe Claus, tornou-se oficialmente o herdeiro do trono do Reino dos Países Baixos em 1980. Formado em história pela Universidade de Leiden, tem grande interesse em esportes e na questão dos recursos hídricos em escala mundial. É o primeiro monarca neerlandês do sexo masculino desde seu bisavô Guilherme III, falecido em 1890.

É casado com Máxima Zorreguieta Cerruti, nascida em 17 de maio de 1971, em Buenos Aires, filha de pais argentinos e neta de espanhóis e italianos. A Rainha formou-se em economia pela Universidade Católica Argentina e trabalhou no mercado financeiro em Buenos Aires e em Nova York antes de casar-se com o Príncipe Guilherme em 2002. Ao contrário do marido, membro da Igreja Reformada Neerlandesa, a Princesa é de confissão católico-romana.

O casal tem três filhas, batizadas na Igreja Reformada Neerlandesa (condição para eventual sucessão ao trono).

MARK RUTTE PRIMEIRO-MINISTRO



Nascido na Haia a 14 de fevereiro de 1967, o Premier neerlandês cursou história na Universidade de Leiden, período em que alcançou a liderança da seção juvenil do VVD (“Partido do Povo para Liberdade e Democracia”, de orientação liberal). Concluída sua graduação, em 1992, trabalhou por dez anos na empresa holandesa Unilever.

Em 2002, foi nomeado secretário de Estado de Assuntos Sociais e Emprego, cargo que deixou em 2004 para ocupar a Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Ciências. Em 2006, retornou à Segunda Câmara do Parlamento, quando se tornou líder do seu partido.

Em outubro de 2010, foi nomeado Primeiro-Ministro, após o VVD vencer as eleições parlamentares com 31 dos 150 assentos (a menor proporção de um partido vitorioso já obtida nos Países Baixos). Trata-se do primeiro político liberal a assumir o cargo desde 1918.

Tornou a assumir a Chefia de Governo no Parlamento imediatamente subsequente, em 2012, em governo de coalizão com a esquerda trabalhista. Desta feita, seu partido aumentou sua representação parlamentar para 41 assentos.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil desfruta de considerável simpatia da parte dos neerlandeses, ancorada em valores e interesses políticos compartilhados, como a democracia, o multilateralismo, a solução pacífica de controvérsias, a defesa dos direitos humanos e o apoio à reforma das estruturas políticas multilaterais. Dado o crescente peso específico e a atuação no âmbito regional e internacional do Brasil, os Países Baixos identificam no país ator relevante na estabilização e modernização da América do Sul e na construção de novo paradigma de crescimento econômico.

Diante do cenário de crise e recessão na União Europeia, a política externa neerlandesa tem redefinido suas prioridades. Nesse exercício, tem ganhado relevância a dinamização das relações econômico-comerciais com economias emergentes, como o Brasil.

Nos últimos anos, o número de empresas neerlandesas no Brasil passou de 50, em 1995, para mais de 150, em 2013. Nesse grupo, incluem-se grandes conglomerados internacionais, exportadores de produtos e serviços de alto valor agregado, tais como Shell, Unilever, Philips, ABN-AMRO Bank, ING Group, Akzo Nobel (Tintas Coral e Ypiranga), KLM e Makro.

Recentemente registra-se aumento da presença de empresas brasileiras nos Países Baixos, atraídas pelo ambiente empresarial e fiscal favoráveis e pela excelente rede de infraestrutura e logística do país. Alguns exemplos: Petrobras, Embraer, Braskem, Bertin Agropecuária, Cutrale, Perdigão e Seara Foods. Com a finalidade de assessorar empresas brasileiras que queiram instalar-se nos Países Baixos, o governo neerlandês mantém em São Paulo, desde 2010, escritório da Agência Neerlandesa de Investimentos Estrangeiros (NFIA).

Há, ademais, oportunidades para fortalecer o diálogo político em temas de interesse mútuo da agenda internacional e a cooperação em áreas prioritárias para o Brasil, como infraestrutura, logística, educação, ciência e tecnologia.

O mecanismo de consultas políticas entre o Brasil e os Países Baixos – estabelecido em 2007, por meio de memorando de entendimento entre o Itamaraty e a chancelaria neerlandesa – representa importante instrumento nesse sentido. A última edição do mecanismo foi realizada em Brasília, em novembro de 2015. Em relação à cooperação na área de ciência e tecnologia,

foi realizada em Brasília, em novembro de 2015, a II reunião da Comissão Mista de Ciência, Tecnologia e Inovação, estabelecida por memorando de entendimento, em novembro de 2011. A I reunião da Comissão realizou-se em Brasília, em junho de 2013. As áreas identificadas como prioritárias para a definição de programa de trabalho conjunto foram as seguintes: bioeconomia, prevenção e mitigação de desastres naturais, nanotecnologia, temas espaciais e sustentabilidade urbana.

Assuntos consulares

Estima-se em 21.948 o tamanho da comunidade brasileira nos Países Baixos. Há 8 brasileiros presos, cumprindo pena ou aguardando julgamento.

Além de contar com a Embaixada na Haia e o Consulado Geral de Roterdã, o Governo brasileiro mantém Consulado Honorário em Amsterdã.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano em benefício dos Países Baixos.

POLÍTICA INTERNA

Estrutura de Governo

O Rei Guilherme IV tornou-se soberano dos Países Baixos em 30 de abril de 2013, após a abdicação de sua mãe, a Rainha Beatrix, que reinou por 33 anos. Guilherme IV é o primeiro monarca do sexo masculino desde seu bisavô, Guilherme III, falecido em 1890.

O monarca neerlandês exerce poderes substancialmente maiores do que usualmente outros monarcas de países europeus. A Constituição dos Países Baixos estabelece que a Coroa — definida como o monarca e o gabinete reunidos — exerce o governo. O soberano nomeia prefeitos e governadores e preside o Conselho de Estado, órgão consultivo máximo que examina tanto os projetos de lei submetidos pelo governo quanto os acordos internacionais a serem encaminhados ao Parlamento, além de designar os membros do Conselho.

No centro do sistema político do país encontra-se o Parlamento, ou estados-gerais, incumbido da revisão e aprovação dos atos da Coroa. A cada quatro anos, realizam-se eleições para a câmara baixa (Segunda Câmara). Quanto ao Senado (Primeira Câmara), este conta setenta e cinco membros eleitos indiretamente, por quatro anos, por assembleias das províncias. A câmara baixa é integrada por cento e cinquenta deputados eleitos diretamente, também por quatro anos.

Conjuntura Atual

O Gabinete liberal de centro-direita, liderado pelo Primeiro-Ministro Mark Rutte ("Governo Rutte I"), enfraquecido pelos efeitos da crise da dívida europeia, renunciou em abril de 2012, após tentar, sem sucesso, aprovar pacote de austeridade fiscal.

Mesmo na condição de chefe de governo interino ("caretaker government"), Rutte negociou com três partidos de oposição pacote de ajustes substanciais, prevendo aumento de impostos, congelamento dos salários do setor público e corte de benefícios fiscais.

Nas eleições gerais antecipadas de setembro de 2012, Rutte formou o atual governo de coalizão ("Rutte II") com partidos de centro-direita e de centro-esquerda (o liberal Partido Popular para a Liberdade e a Democracia e o Partido Trabalhista, do Chanceler Bert Koenders).

Com a divisa “Construindo Pontes” e base parlamentar de 79 das 150 cadeiras da Segunda Câmara, o atual governo liberal-trabalhista tem-se mostrado mais estável que seu predecessor, mas confronta-se com as mesmas difíceis escolhas políticas em meio a cenário econômico adverso. Pesquisas de opinião indicam que o eleitorado neerlandês segue refratário a propostas de resgate financeiro de parceiros da zona do euro.

Nos últimos meses, tem-se observado aumento da polarização política nos Países Baixos, com fortalecimento do partido de extrema direita PVV (Partido para a Liberdade). Analistas apontam que tal fenômeno estaria relacionado, em grande medida, às tensões geradas pelo influxo de refugiados e demandantes de asilo no país. Efeitos dessa tendência seriam visíveis nas sondagens de intenções de voto. A última pesquisa conduzida pelo indicador nacional de pesquisa de opinião deixou entrever substancial aumento no apoio ao PVV (liderado por Geert Wilders), que poderia alçar-se à posição de maior partido no parlamento (estimativa de 35 a 40 assentos). Embora o PVV já tenha encabeçado pesquisas de intenção de voto anteriormente, analistas apontam que, desta feita, chama a atenção a rapidez com que o partido estaria atraindo apoio dos eleitores.

No contexto do processo de saída do Reino Unido da União Europeia ("Brexit"), Wilders tem promovido a proposta de um referendo holandês sobre a permanência na União Europeia ("Nexit"). O Parlamento neerlandês examinou e rejeitou a iniciativa por ampla maioria. Segundo pesquisas recentes de opinião, o eleitorado seria em sua maioria favorável à realização de referendo sobre a permanência dos Países Baixos na União Europeia, ainda que 60% rejeitem uma "Nexit".

POLÍTICA EXTERNA

Os Países Baixos, historicamente com elevado grau de abertura comercial, priorizam o multilateralismo. A diplomacia holandesa assume papel relevante nas principais instâncias políticas internacionais, como as Nações Unidas, e tem participação ativa em temas de alcance mundial, como direitos humanos e desarmamento e não-proliferação. É também sensível a temas relativos ao processo de integração europeia e à segurança internacional, em particular no âmbito da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), assim como a situações que possam envolver riscos ao abastecimento

energético (petróleo e gás).

Contudo, maior protagonismo holandês esbarra em fatores objetivos, como limitações de ordem geopolítica (território e população reduzidos) e restrições logísticas e orçamentárias de suas Forças Armadas. De todo modo, o país tem tido participação frequente, embora nem sempre numericamente expressiva, em operações militares internacionais, seja no âmbito das Nações Unidas, da União Europeia ou da OTAN.

A promoção dos direitos humanos no plano mundial, que conta com amplo apoio interno, constitui hoje uma das prioridades da política externa neerlandesa. O país mantém posição ativa nos foros internacionais competentes e tem sido vocal em sua oposição ao uso de diferenças culturais e religiosas como justificativas para a negação de direitos humanos.

Os Países Baixos têm, historicamente, tradição na promoção da paz e da justiça internacionais, haja vista a presença na Haia da sede de organizações como a Corte Internacional de Justiça, o Tribunal Penal Internacional, a Corte Permanente de Arbitragem, a Conferência da Haia de Direito Internacional Privado, o Tribunal Penal Internacional para a Ex-Iugoslávia e o Tribunal Especial para o Líbano. Os Países Baixos têm sido enfáticos em seu apoio à consolidação do Tribunal Penal Internacional e ao pleno respeito a sua liberdade de atuação, sem limitações de ordem política.

Igualmente, a presença na Haia da Organização para a Proibição das Armas Químicas (OPAQ) reflete a posição ativa dos Países Baixos em temas de desarmamento e não proliferação. Em março de 2010, o país liderou articulação com outros parceiros europeus para solicitar ao Secretário-Geral da OTAN que priorize, em seus trabalhos, temas de desarmamento nuclear, não proliferação e controle de armamentos. Não surpreende, portanto, que os Países Baixos tenham sediado a Cúpula de Segurança Nuclear (2014), considerada a maior conferência internacional a realizar-se no país desde a Conferência da Paz de 1907.

Sucessivos governos holandeses atribuíram prioridade à ajuda ao desenvolvimento, com ênfase na luta contra a pobreza e, em particular, à promoção Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU. O nível de contribuição já foi um dos mais altos do mundo (0,8% do PIB), mas caiu recentemente, em razão de cortes orçamentários.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Panorama geral da economia neerlandesa

A economia holandesa consolidou sua recuperação em 2015. De acordo com a agência estatal de estatísticas (CBS), o crescimento do PIB no ano passado foi de 2%, comparado com - 0,5%, em 2013, e 1%, em 2014.

As previsões para 2016 são cautelosas. A agência central de planejamento (CPB) prevê crescimento da economia neerlandesa de 1,8%, em 2016, e 2%, em 2017. Segundo a CPB, riscos do cenário internacional pressionam a economia e prejudicam o ambiente para os negócios. Além da saída do Reino Unido da União Europeia (UE), também constituem riscos a volatilidade dos mercados financeiros em resposta a incertezas associadas ao ritmo de desenvolvimento econômico da China, a queda dos preços do petróleo e os tempos da normalização da política monetária nos EUA.

A CPB também cita a eventual suspensão da aplicação do tratado de Schengen, em reação ao crescente afluxo de refugiados provenientes do Oriente Médio e do Norte da África, como possível fonte adicional de efeitos negativos para a economia neerlandesa. O principal fator endógeno para a diminuição das expectativas de crescimento do PIB seria a redução no ritmo da extração de gás natural nos Países Baixos. Os setores que mais impulsionam a economia atualmente são a construção civil, gastos públicos e exportações.

A taxa de desemprego, que, em 2015, ficou em 6,9%, está prevista para 6,7% ao final de 2016. A retomada do emprego estima-se em ritmo lento, com crescimento entre 0,5 e 0,8% em 2016. O governo prevê 600.000 o número de pessoas na categoria de "baixa renda", que, dependendo da situação familiar, varia entre 1020 euros (solteiros sem dependentes) e 2100 euros por mês (casal com três filhos). Em 2007, tal número chegava a 800.000 pessoas e, em 2013, superava 1,2 milhão.

A inflação, em 2015, repetiu o índice baixo de 2014, de 0,3%, provocado pela queda internacional do preço do petróleo e das "commodities" agrícolas. Segundo o Banco Central dos Países Baixos, a inflação deverá atingir 1% somente em 2017.

Comércio exterior

Em 2015, os Países Baixos foram o quinto maior parceiro comercial do Brasil. A corrente de comércio totalizou US\$ 12,5 bilhões, com saldo comercial superavitário da ordem de US\$ 7,6 bilhões em favor do Brasil. Tradicionalmente, o Brasil contabiliza expressivos superávits comerciais, que vêm diminuindo nos últimos anos (US\$ 14,99 bilhões, em 2013, e US\$ 9,87 bilhões, em 2014). As exportações brasileiras para o país ultrapassaram os US\$ 10 bilhões, e as importações somaram US\$ 2,5 bilhões. O Brasil se beneficia do porto de Roterdã como ponto de entrada para a venda de produtos brasileiros para diversos países europeus.

Em relação ao resto do mundo, o superávit comercial holandês em janeiro e fevereiro de 2016 chegou aos 8 bilhões de euros. Os dados dos dois primeiros meses do ano revelam ligeiro aumento das importações (2,3%), bem como decréscimo, também discreto (1,1%) das exportações.

Os Países Baixos obtiveram superávit comercial de 47 bilhões de euros em 2015, com importações de aproximadamente 378 bilhões de euros e exportações de 425 bilhões. De acordo com a agência estatal de estatísticas, as exportações holandesas para a UE constituíram 70% do total, enquanto as importações do bloco foram apenas 10% superiores, em valor, às do resto do mundo. Dentro da UE, os principais parceiros comerciais continuaram a ser Alemanha e Bélgica. No resto do mundo, destacaram-se China e EUA.

Os principais produtos exportados foram máquinas e equipamentos de transporte (28%), combustíveis (23%), alimentos (11%), vestuário e calçados (10%) e produtos farmacêuticos (5%). As importações foram compostas por combustíveis (29% do total), máquinas (26%) e alimentos e animais vivos (8,6%).

No comércio de serviços, os dados de 2015 indicam superávit de quase 11 bilhões de euros, com importações de 149 bilhões e exportações 160 bilhões. Os setores com maior destaque foram serviços em manufaturas, manutenção e reparos, transporte marítimo e aéreo e telecomunicações.

Com respeito aos investimentos, estimativas para 2015 apontam aumento de 7,2% com relação a 2014. Em fevereiro de 2016, o volume de investimentos em ativos fixos foi 16,7% maior do que em fevereiro de 2015 e 12,7% maior que em janeiro de 2016. O resultado do aumento no último mês foi a alta em investimentos em imóveis e no setor de aeronaves.

Investimentos

Os Países Baixos são o segundo maior investidor estrangeiro no Brasil, por estoque de investimentos. Conforme os dados mais recentes do Banco Central (2014), o estoque de investimentos neerlandeses no Brasil atingiu US\$ 71,3 bilhões, atrás apenas dos EUA, de US\$ 111,7 bilhões. Em 2014 e em 2015, os Países Baixos registraram o maior fluxo de investimentos no Brasil, com montante total de US\$ 8,7 bilhões e US\$ 11,5 bilhões, respectivamente.

O Brasil também tem ampliado o estoque de investimentos diretos nos Países Baixos. Em 2015, o estoque foi de US\$ 35,4 bilhões, fazendo dos Países Baixos o terceiro principal destino do estoque de investimentos diretos brasileiros.

Os Países Baixos chegaram a ser o maior destino de investimentos brasileiros diretos em 2011, por fluxo, recebendo o valor de US\$ 8,5 bilhões. Desde então, os fluxos de investimentos brasileiros para o país europeu apresentaram queda, mas voltaram a registrar crescimento em 2015, quando o Brasil investiu US\$ 2,6 bilhões nos Países Baixos.

| Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs) Países Baixos-Brasil (em US\$ milhões) | | | | | | |
|--|-----------------------|----------------|----------------|----------------|---------------|----------------|
| | Estoque | Fluxo | | | | |
| | | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
| Origem: Países Baixos | 71.352 (2014) (2º) | 17.582 (1º) | 12.213 (2º) | 10.511 (1º) | 8.791 (1º) | 11.573 (1º) |
| Origem: Brasil | 35.491 (2015) (3º) | 8.546 (1º) | 1.222 (4º) | 1.066 (7º) | 61 (27º) | 2.605 (3º) |

Dados do Banco Central do Brasil

Estima-se que mais de 150 empresas dos Países Baixos estejam instaladas no Brasil, incluindo multinacionais neerlandesas de grande porte. Outra parte significativa desse contingente é formada por pequenas fábricas especializadas em produtos de alta tecnologia, em diversos campos, além de fornecedores de serviços, tais como empresas de consultoria e engenharia, organizadores de feiras de negócios e similares.

A cervejaria HEINEKEN assinou protocolo de intenções, em novembro de 2015, para instalação de nova fábrica no Brasil – em Itumbiara-GO –, com investimentos estimados em R\$ 650 milhões e geração de 650 empregos diretos e indiretos. A fábrica contará com os mais elevados padrões de tecnologia e requererá trabalhadores altamente qualificados. Terá a capacidade de atender de 20 a 30 milhões de consumidores. A cervejaria

planeja investir R\$ 1 bilhão no Brasil até 2018, somando o valor dos investimentos em Goiás e a ampliação de outras unidades instaladas em São Paulo e no Paraná.

Recentemente, a neerlandesa SBM OFFSHORE fechou contrato de 3,5 bilhões de euros com a PETROBRAS, para arrendamento de duas unidades flutuantes de armazenamento e transferência (FPSO's). Trata-se do maior contrato jamais assinado pela SBM OFFSHORE, que é a maior construtora mundial de unidades flutuantes de armazenamento e transferência (FPSO's). As embarcações serão utilizadas na exploração de campos do pré-sal na Bacia de Santos.

Como citado anteriormente, grandes empresas brasileiras estabeleceram, nos últimos anos, escritórios e representações em Amsterdã e Roterdã, entre as quais a PETROBRAS, a BRASKEM, a ODEBRECHT, a SEARA, a MARFRIG, a QUEIROZ GALVÃO e a BRAZIL FOODS. Em 2015, a EMBRAER anunciou que deverá ampliar sua base comercial em Amsterdã de cinco para cerca de cem funcionários.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

| | |
|------------------|---|
| 1914-1918 | Os Países Baixos mantêm sua neutralidade durante a Primeira Guerra Mundial. O imperador Guilherme II da Alemanha exila-se nos Países Baixos ao final da guerra. |
| 1939 | No romper da 2ª Guerra Mundial, os Países Baixos declaram sua neutralidade. |
| 1940 | A Alemanha nazista invade o país em 10 de maio. A Família Real holandesa desloca-se para a Inglaterra. |
| 1945 | A ocupação alemã termina com a rendição da Alemanha Nazista. |
| 1949 | As Índias Orientais Holandesas, que haviam sido ocupadas pelo Japão durante a 2ª Guerra Mundial, declaram independência, como Indonésia. |
| 1949 | Os Países Baixos abandonam sua política de neutralidade e aderem à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). |
| 1952 | Os Países Baixos são membro fundador da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, que se tornaria a Comunidade Econômica Europeia cinco anos depois. |
| 1963 | A colônia holandesa da Nova Guiné é cedida à Indonésia. |
| 1975 | A colônia holandesa do Suriname alcança sua independência. Centenas de milhares de surinameses emigram para os Países Baixos. |
| 1980 | A Rainha Juliana abdica; Beatriz torna-se Rainha. |
| 2002 | O Euro substitui o Florim holandês. |
| 2004 | Falecimento da Rainha-Mãe Juliana, aos 94 anos. |

| | |
|-------------|---|
| 2006 | O parlamento concorda em enviar um adicional de 1.400 soldados holandeses para se juntar às forças lideradas pela OTAN no Afeganistão. |
| 2010 | Agosto – Os Países Baixos retiram seus 1.900 soldados do Afeganistão, terminando uma missão de quatro anos. |
| 2010 | Outubro – As Antilhas Neerlandesas são dissolvidas. Curaçao e São Martinho tornam-se nações no Reino dos Países Baixos. Bonaire, Santo Eustáquio e Saba tornam-se municípios especiais autônomos dos Países Baixos. |
| 2013 | A Rainha Beatriz abdica e seu filho, Guilherme-Alexandre, torna-se Rei. |

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

| | |
|-------------|--|
| 1906 | Tratado Relativo aos Limites entre o Brasil e a Colônia de Suriname (Guiana Holandesa); |
| 1931 | Acordo Relativo ao Protocolo de Intenções para a Demarcação da Fronteira da Guiana Holandesa; |
| 1938 | Ata de Encerramento dos Trabalhos de Demarcação das Fronteiras Brasil-Guiana Holandesa; |
| 1952 | Criação da Câmara de Comércio Brasil-Holanda |
| 1955 | Acordo para a Criação de uma "Comissão Mista Brasil-Holanda de Desenvolvimento Econômico"; |
| 1997 | Visita do Ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia; |
| 1998 | Visita do Vice-Presidente Marco Maciel; |
| 1998 | Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans van Mierlo; |
| 1998 | Visita do Príncipe Herdeiro Guilherme; |
| 1998 | Aquisição do Banco Real e do BANDEPE pelo Banco AMB AMRO; |
| 1998 | Visita do Primeiro-Ministro Win Kok; |
| 2000 | Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso; |
| 2003 | Visita da Rainha Beatrix, do Príncipe Herdeiro Guilherme e da Princesa Máxima; |
| 2004 | Visita do "Minister of State" Hans van Mierlo, no marco das comemorações do IV Centenário de Nascimento de Maurício de Nassau; |
| 2005 | Visita da Princesa Máxima; |
| 2007 | Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Bernard Bot; |
| 2008 | Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva; |
| 2009 | Visita do Primeiro-Ministro Jan Peter Balkenende. |
| 2009 | Visita do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim |
| 2010 | Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Maxime Verhagen |
| 2011 | Promulgada a Lei Nº 12.392, que institui o Ano da Holanda no Brasil, em comemoração ao centenário da imigração “moderna” de holandeses |

| | |
|-------------|--|
| | ao Brasil |
| 2012 | Visita da Princesa Máxima, a convite do Banco Central Brasileiro, por suas funções nas Nações Unidas e no G20 no campo do Financiamento de Inclusão. |
| 2012 | Visita aos Países Baixos de delegação interministerial brasileira, chefiada pela Ministra-Chefe da Casa Civil. |
| 2012 | Visita ao Brasil do Príncipe Herdeiro Guilherme e de sua esposa, Princesa Máxima. |
| 2013 | Viagem do Ministro das Relações Exteriores, Antônio de Aguiar Patriota (4 de julho) |
| 2014 | Viagem do Vice-Presidente Michel Temer, por ocasião da III Cúpula de Segurança Nuclear (23 a 26 de março) |

ATOS BILATERAIS

| Título do Acordo | Data de celebração | Data de entrada em vigor | Data de promulgação |
|--|--------------------|--------------------------|---------------------|
| Acordo Relativo ao Protocolo de Intenções para a Demarcação da Fronteira da Guiana Holandesa. | 22/09/1931 | 22/09/1931 | 29/09/1931 |
| Ata de encerramento dos Trabalhos de Demarcação das Fronteiras Brasil-Guiana Holandesa. | 30/04/1938 | 30/04/1938 | N/D |
| Acordo para a Criação de uma "Comissão Mista Brasil-Holanda de Desenvolvimento Econômico". | 16/08/1955 | 16/08/1955 | 19/09/1955 |
| Acordo para a Abolição do Visto em Passaportes. | 30/01/1956 | 01/02/1956 | 30/01/1956 |
| Convenção sobre Assistência Judiciária Gratuita. | 16/03/1959 | 30/04/1964 | 10/06/1964 |
| Acordo para a Extensão ao Suriname e às Antilhas Neerlandesas da Convenção Relativa à Assistência Judiciária Gratuita de 1959. | 16/11/1964 | 16/11/1964 | 28/08/1965 |
| Acordo Cultural. | 12/10/1966 | 29/05/1968 | 15/07/1968 |
| Convênio de Cooperação Técnica e Financeira no Instituto Holambra. | 24/01/1967 | 24/01/1967 | N/D |
| Ata Final dos Entendimentos Aeronáuticos. | 22/08/1969 | 22/08/1969 | N/D |
| Acordo Básico de Cooperação Técnica. | 25/09/1969 | 14/06/1971 | 01/07/1971 |
| Troca de Notas Constituindo um | 05/07/1973 | 05/07/1973 | 13/06/1973 |

| | | | |
|--|------------|-------------------------------|------------|
| Acordo de Privilégios e Imunidades aos Consulados e Funcionários Consulares de Carreira e aos Empregados Consulares. | | | |
| Convenção Relativa à Assistência Administrativa Mútua para a Aplicação Apropriada da Legislação Aduaneira e para a Prevenção, Investigação e Combate às Infrações Aduaneiras. | 07/03/2002 | 07/03/2002 | 03/08/2006 |
| Memorando de Endendimento sobre Implementação de Isenção Tributária Recíproca no Setor de Transporte Aéreo. | 09/06/2004 | 09/06/2004 | 24/06/2004 |
| Memorando de Entendimento sobre Cooperação na área de Mudança do Clima e Desenvolvimento e Implementação de Projetos com base no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto | 16/12/2004 | 16/12/2004 | 11/02/2005 |
| Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Reino dos Países Baixos sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas | 16/01/2007 | 16/01/2007 | 23/03/2007 |
| Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Países Baixos sobre Cooperação no Campo de Educação Superior e Técnico-Profissional | 11/04/2008 | 11/04/2008 | 05/05/2008 |
| Tratado de Transferência de Pessoas Condenadas e Execução de Penas Impostas por Julgamentos entre a República Federativa do Brasil e o Reino dos Países Baixos | 23/01/2009 | 01/08/2011 | 05/02/2013 |
| Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino dos Países Baixos Relativo à Cooperação em Assuntos de Defesa | 07/12/2011 | Tramitação Congresso Nacional | |

| | | | |
|---|------------|--------------------------------------|--|
| Acordo de Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e o Reino dos Países Baixos | 07/03/2002 | Em Ratificação | |
| Acordo sobre Serviços Aéreos entre a República Federativa do Brasil e o Reino dos Países Baixos, com Relação a Aruba | 16/09/2014 | Tramitação Congresso Nacional | |
| Acordo sobre Serviços Aéreos entre a República Federativa do Brasil e o Reino dos Países Baixos, com Relação a Curaçao, Referente a Transporte Aéreo entre Brasil e Curaçao | 03/12/2013 | Tramitação Ministérios/Casa Civil | |

DADOS ECONÔMICOS COMERCIAIS

Principais Indicadores Socioeconômicos dos Países Baixos

| Indicador | 2013 | 2014 | 2015 ⁽¹⁾ | 2016 ⁽¹⁾ | 2017 ⁽¹⁾ |
|--|--------|--------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Crescimento real do PIB (%) | -0,49% | 1,01% | 1,93% | 1,84% | 1,89% |
| PIB nominal (US\$ bilhões) | 864,44 | 880,72 | 738,42 | 762,52 | 794,25 |
| PIB nominal "per capita" (US\$) | 51.442 | 52.225 | 43.603 | 44.828 | 46.594 |
| PIB PPP (US\$ bilhões) | 787,75 | 808,80 | 832,62 | 856,27 | 884,45 |
| PIB PPP "per capita" (US\$) | 46.878 | 47.960 | 49.166 | 50.339 | 51.886 |
| População (milhões de habitantes) | 16,80 | 16,86 | 16,94 | 17,01 | 17,05 |
| Desemprego (%) | 7,26% | 7,43% | 6,87% | 6,42% | 6,16% |
| Inflação (%) ⁽²⁾ | 1,40% | -0,06% | 0,27% | 0,51% | 0,80% |
| Saldo em transações correntes (% do PIB) | 10,98% | 10,61% | 10,97% | 10,60% | 10,20% |
| Câmbio (€ / US\$) ⁽²⁾ | 0,752 | 0,752 | 0,901 | 0,901 | 0,893 |

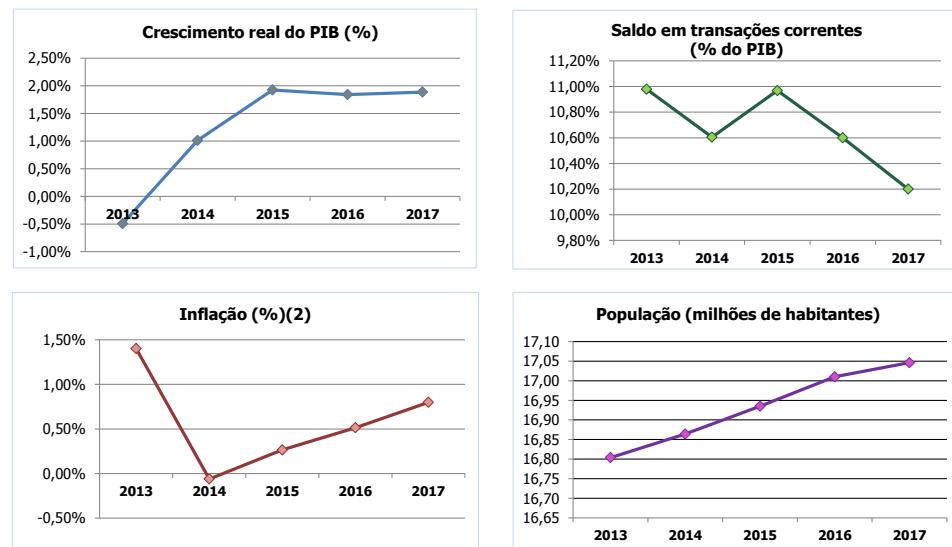
Origem do PIB (2014 Estimativa)

| | |
|-------------|-------|
| Agricultura | 1,6% |
| Indústria | 18,8% |
| Serviços | 79,6% |

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2016 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report July 2016.

(1) Estimativas FMI e EIU.

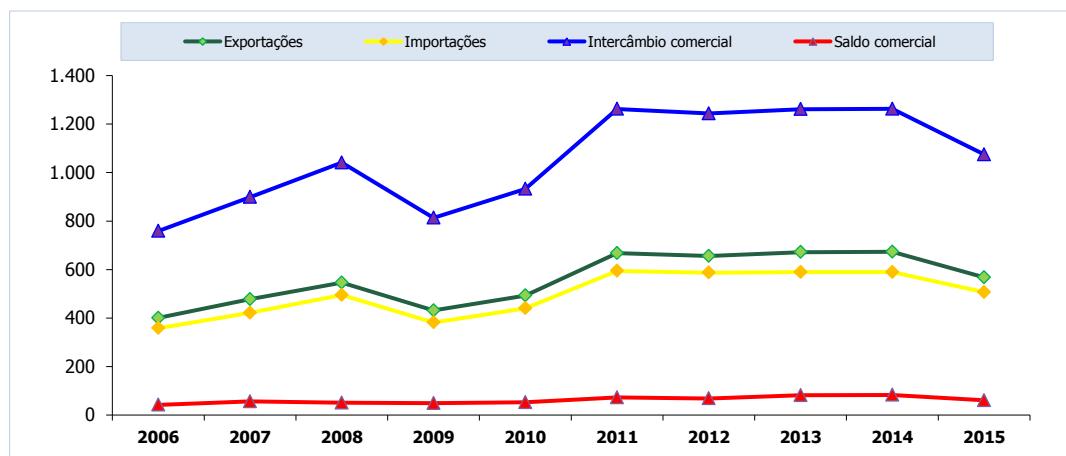
(2) Média de fim de período.



Evolução do Comércio Exterior dos Países Baixos
US\$ bilhões

| Anos | Exportações | | Importações | | Intercâmbio comercial | | Saldo comercial |
|-------------------------|--------------|-----------------------------------|--------------|-----------------------------------|-----------------------|-----------------------------------|-----------------|
| | Valor | Var. % em relação ao ano anterior | Valor | Var. % em relação ao ano anterior | Valor | Var. % em relação ao ano anterior | |
| 2006 | 401 | 14,5% | 359 | 15,4% | 759 | 15,0% | 42 |
| 2007 | 478 | 19,2% | 421 | 17,5% | 899 | 18,4% | 56 |
| 2008 | 546 | 14,3% | 495 | 17,5% | 1.041 | 15,8% | 51 |
| 2009 | 432 | -20,9% | 382 | -22,8% | 814 | -21,8% | 49 |
| 2010 | 493 | 14,2% | 440 | 15,1% | 933 | 14,6% | 53 |
| 2011 | 668 | 35,5% | 595 | 35,2% | 1.262 | 35,3% | 73 |
| 2012 | 656 | -1,7% | 588 | -1,2% | 1.244 | -1,5% | 69 |
| 2013 | 672 | 2,4% | 590 | 0,4% | 1.261 | 1,4% | 82 |
| 2014 | 673 | 0,2% | 590 | 0,0% | 1.263 | 0,1% | 83 |
| 2015 | 568 | -15,6% | 507 | -14,0% | 1.075 | -14,9% | 61 |
| 2016 (jan-mar) | 135 | -5,2% | 118 | -5,5% | 253 | -5,4% | 17 |
| Var. % 2006-2015 | 41,7% | -- | 41,4% | -- | 41,6% | -- | n.c. |

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

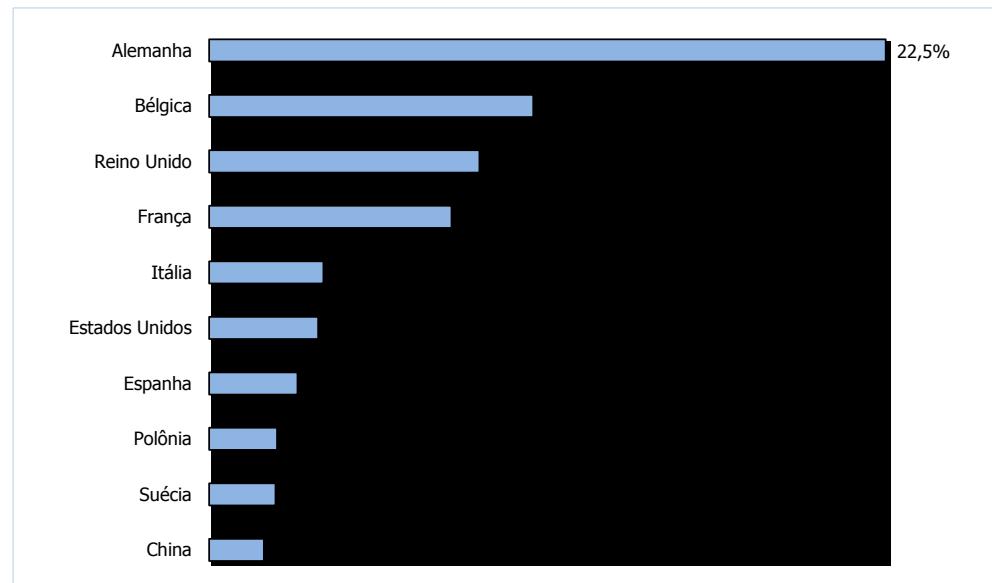


Direção das Exportações dos Países Baixos
US\$ bilhões

| Países | 2 0 1 5 | Part.% no total |
|-----------------------------|----------------|----------------------------|
| Alemanha | 127,5 | 22,5% |
| Bélgica | 61,1 | 10,8% |
| Reino Unido | 50,9 | 9,0% |
| França | 45,7 | 8,0% |
| Itália | 21,5 | 3,8% |
| Estados Unidos | 20,6 | 3,6% |
| Espanha | 16,6 | 2,9% |
| Polônia | 12,8 | 2,3% |
| Suécia | 12,5 | 2,2% |
| China | 10,3 | 1,8% |
| ... | | |
| Brasil (31ª posição) | 2,8 | 0,5% |
| Subtotal | 382,3 | 67,3% |
| Outros países | 185,4 | 32,7% |
| Total | 567,7 | 100,0% |

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2016.

10 principais destinos das exportações

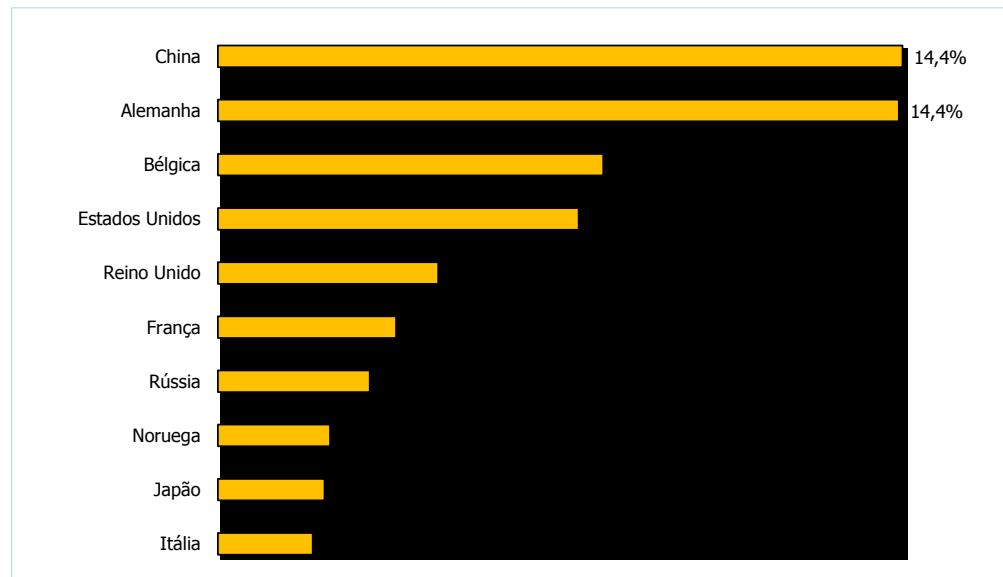


Origem das Importações dos Países Baixos
US\$ bilhões

| Países | 2 0 1 5 | Part.% no total |
|-----------------------------|----------------|----------------------------|
| China | 73,2 | 14,4% |
| Alemanha | 72,8 | 14,4% |
| Bélgica | 41,2 | 8,1% |
| Estados Unidos | 38,6 | 7,6% |
| Reino Unido | 23,6 | 4,6% |
| França | 19,0 | 3,8% |
| Rússia | 16,2 | 3,2% |
| Noruega | 12,0 | 2,4% |
| Japão | 11,4 | 2,2% |
| Itália | 10,1 | 2,0% |
| ... | | |
| Brasil (14ª posição) | 6,8 | 1,3% |
| Subtotal | 324,9 | 64,1% |
| Outros países | 182,1 | 35,9% |
| Total | 507,0 | 100,0% |

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2016.

10 principais origens das importações

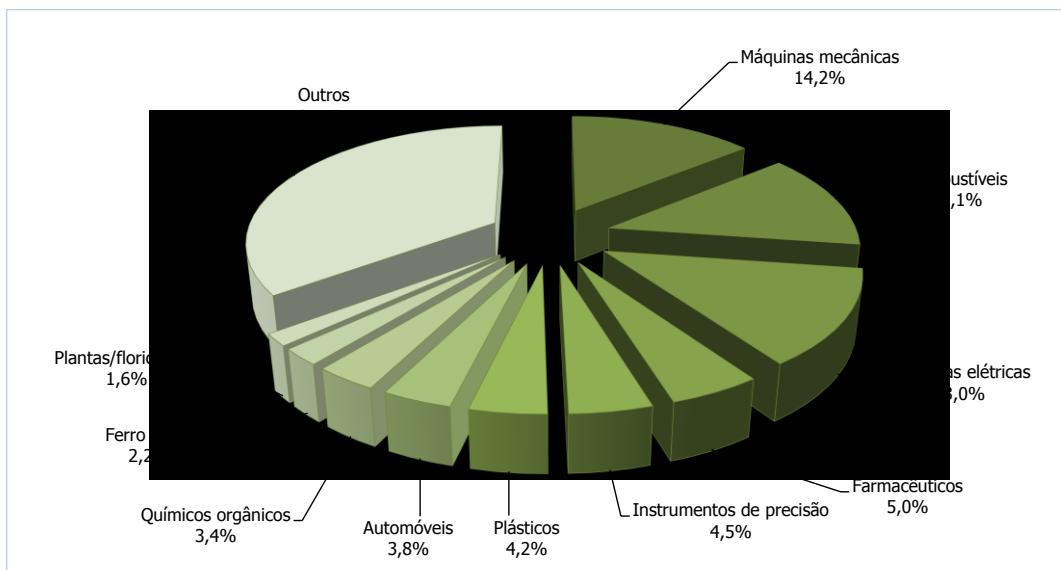


Composição das exportações dos Países Baixos
US\$ bilhões

| Grupos de Produtos | 2 0 1 5 | Part.% no total |
|--------------------------|--------------|--------------------|
| Máquinas mecânicas | 80,4 | 14,2% |
| Combustíveis | 74,3 | 13,1% |
| Máquinas elétricas | 73,6 | 13,0% |
| Farmacêuticos | 28,3 | 5,0% |
| Instrumentos de precisão | 25,3 | 4,5% |
| Plásticos | 23,6 | 4,2% |
| Automóveis | 21,4 | 3,8% |
| Químicos orgânicos | 19,3 | 3,4% |
| Ferro e aço | 12,7 | 2,2% |
| Plantas/floricultura | 9,3 | 1,6% |
| Subtotal | 368,2 | 64,9% |
| Outros | 199,5 | 35,1% |
| Total | 567,7 | 100,0% |

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2016.

10 principais grupos de produtos exportados

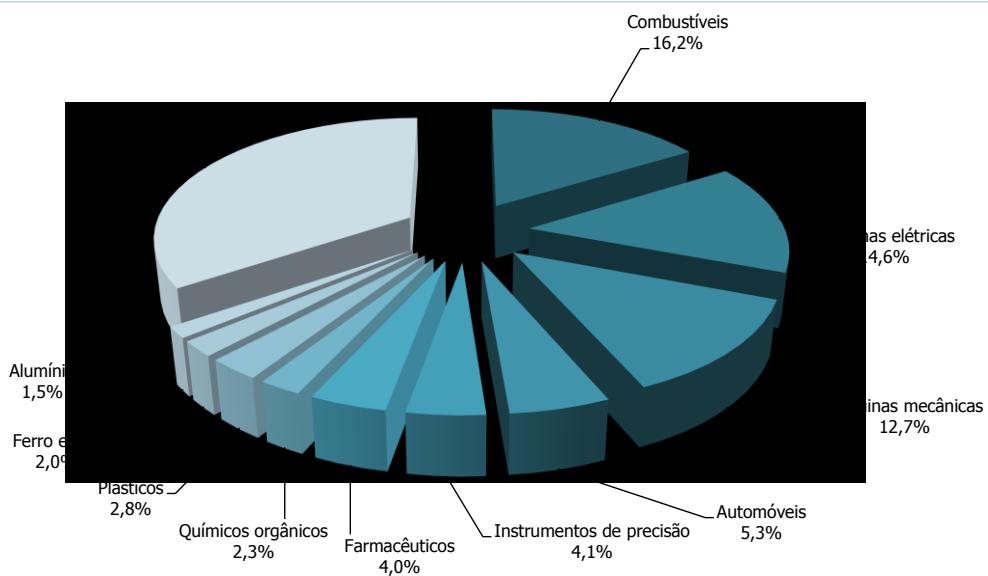


Composição das importações dos Países Baixos
US\$ bilhões

| Grupos de produtos | 2 0 1 5 | Part.% no total |
|---------------------------|----------------|------------------------|
| Combustíveis | 82,1 | 16,2% |
| Máquinas elétricas | 73,9 | 14,6% |
| Máquinas mecânicas | 64,5 | 12,7% |
| Automóveis | 26,6 | 5,3% |
| Instrumentos de precisão | 20,8 | 4,1% |
| Farmacêuticos | 20,5 | 4,0% |
| Químicos orgânicos | 11,4 | 2,3% |
| Plásticos | 14,2 | 2,8% |
| Ferro e aço | 10,3 | 2,0% |
| Alumínio | 7,5 | 1,5% |
| Subtotal | 331,9 | 65,5% |
| Outros | 175,1 | 34,5% |
| Total | 507,0 | 100,0% |

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, July 2016.

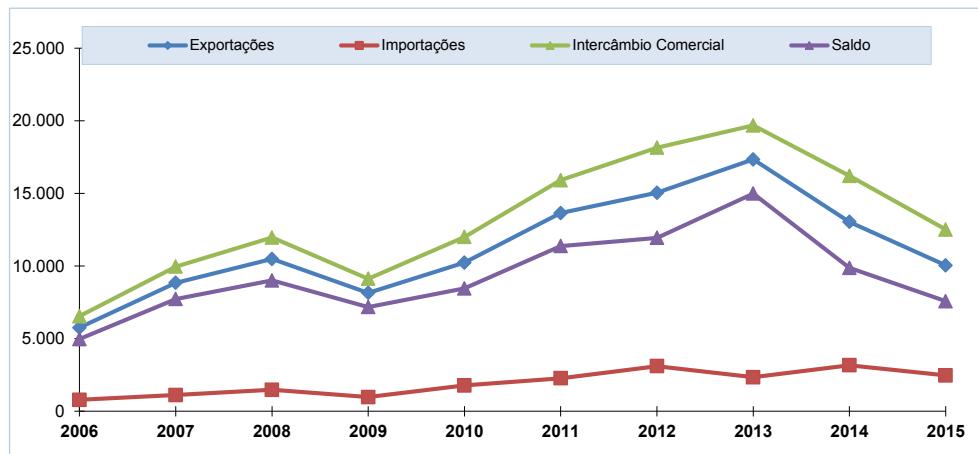
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Países Baixos
US\$ milhões

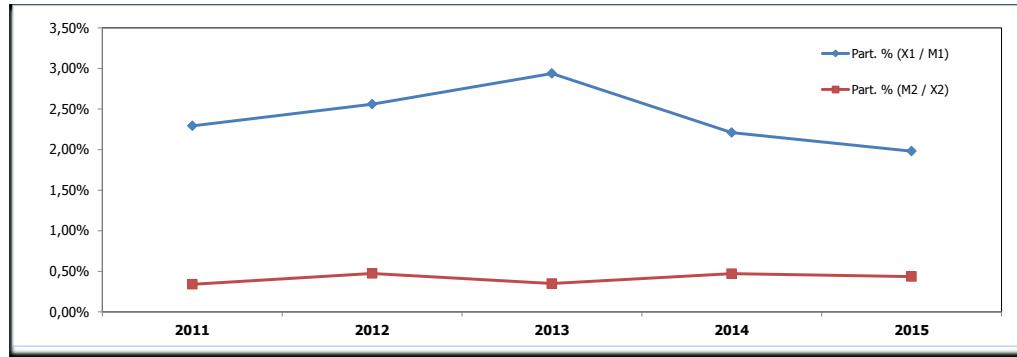
| Anos | Exportações | | Importações | | Intercâmbio Comercial | | Saldo |
|-----------------------------|--------------|--------|---------------|--------|-----------------------|--------|-------------|
| | Valor | Var.% | Valor | Var.% | Valor | Var.% | |
| 2006 | 5.749 | 8,8% | 786 | 34,0% | 6.534 | 11,3% | 4.963 |
| 2007 | 8.841 | 53,8% | 1.116 | 42,0% | 9.957 | 52,4% | 7.725 |
| 2008 | 10.483 | 18,6% | 1.477 | 32,4% | 11.960 | 20,1% | 9.005 |
| 2009 | 8.150 | -22,3% | 972 | -34,2% | 9.123 | -23,7% | 7.178 |
| 2010 | 10.228 | 25,5% | 1.773 | 82,3% | 12.001 | 31,6% | 8.454 |
| 2011 | 13.640 | 33,4% | 2.267 | 27,9% | 15.907 | 32,5% | 11.372 |
| 2012 | 15.041 | 10,3% | 3.107 | 37,0% | 18.148 | 14,1% | 11.934 |
| 2013 | 17.333 | 15,2% | 2.345 | -24,5% | 19.678 | 8,4% | 14.988 |
| 2014 | 13.036 | -24,8% | 3.168 | 35,1% | 16.204 | -17,7% | 9.867 |
| 2015 | 10.044 | -22,9% | 2.469 | -22,1% | 12.513 | -22,8% | 7.575 |
| 2016 (jan-jun) | 4.731 | -0,5% | 867 | -40,3% | 5.598 | -9,8% | 3.864 |
| Var. % 2006-2015 | 74,7% | | 214,1% | | 91,5% | | n.c. |

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Julho de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



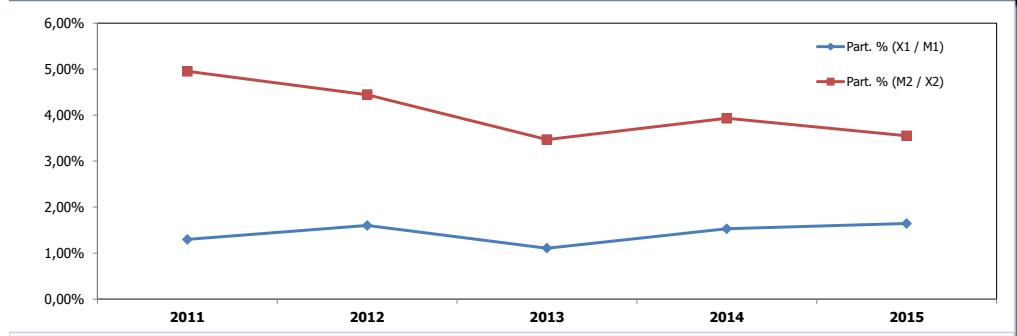
Part. % do Brasil no comércio dos Países Baixos
US\$ milhões

| Descrição | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | Var. % 2011/2015 |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------------------|
| Exportações do Brasil para os Países Baixos (X1) | 13.640 | 15.041 | 17.333 | 13.036 | 10.044 | -26,4% |
| Importações totais dos Países Baixos (M1) | 594.723 | 587.513 | 589.747 | 589.735 | 506.972 | -14,8% |
| Part. % (X1 / M1) | 2,29% | 2,56% | 2,94% | 2,21% | 1,98% | -13,6% |
| Importações do Brasil originárias dos Países Baixos (M2) | 2.267 | 3.107 | 2.345 | 3.168 | 2.469 | 8,9% |
| Exportações totais dos Países Baixos (X2) | 667.501 | 656.029 | 671.634 | 673.008 | 567.700 | -15,0% |
| Part. % (M2 / X2) | 0,34% | 0,47% | 0,35% | 0,47% | 0,43% | 28,0% |



Part. % dos Países Baixos no comércio do Brasil
US\$ milhões

| Descrição | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | Var. % 2011/2015 |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------------------|
| Exportações dos Países Baixos para o Brasil (X1) | 2.934 | 3.571 | 2.654 | 3.503 | 2.816 | -4,0% |
| Importações totais do Brasil (M1) | 226.247 | 223.183 | 239.748 | 229.154 | 171.449 | -24,2% |
| Part. % (X1 / M1) | 1,30% | 1,60% | 1,11% | 1,53% | 1,64% | 26,7% |
| Importações dos Países Baixos originárias do Brasil (M2) | 12.677 | 10.780 | 8.391 | 8.848 | 6.785 | -46,5% |
| Exportações totais do Brasil (X2) | 256.040 | 242.578 | 242.034 | 225.101 | 191.134 | -25,3% |
| Part. % (M2 / X2) | 4,95% | 4,44% | 3,47% | 3,93% | 3,55% | -28,3% |



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.

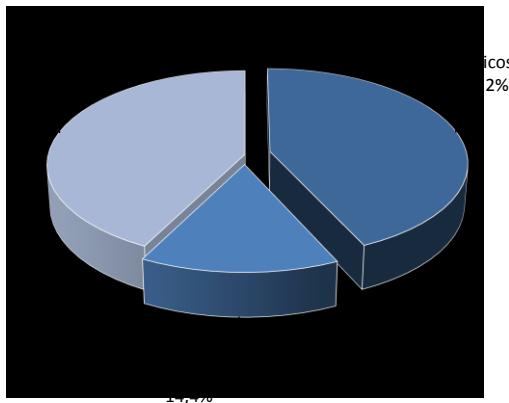
As discrepâncias observadas nas estatísticas do comércio exterior brasileiro e no comércio exterior dos Países Baixos explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado

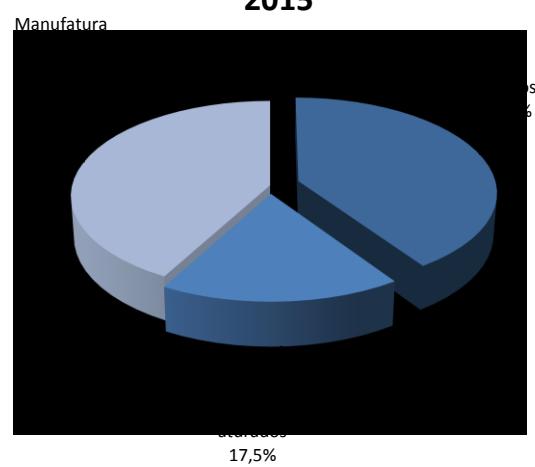
Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾

2014

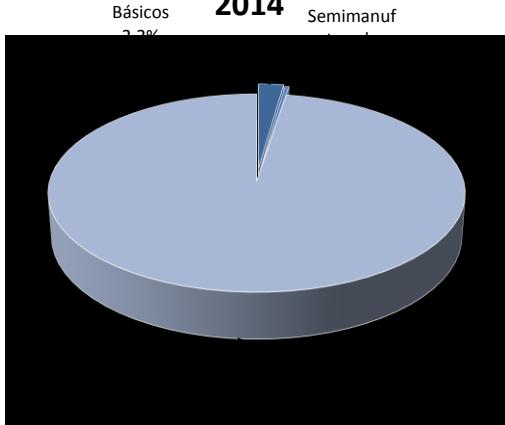


2015

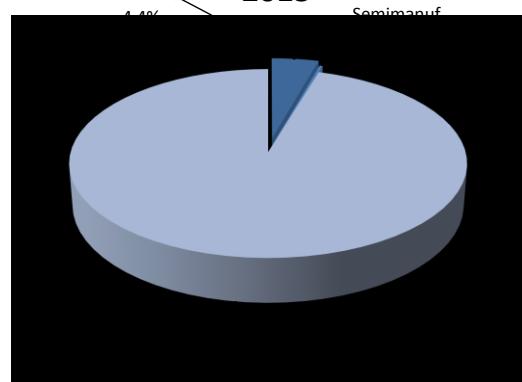


Importações Brasileiras

2014



2015



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Julho de 2016.

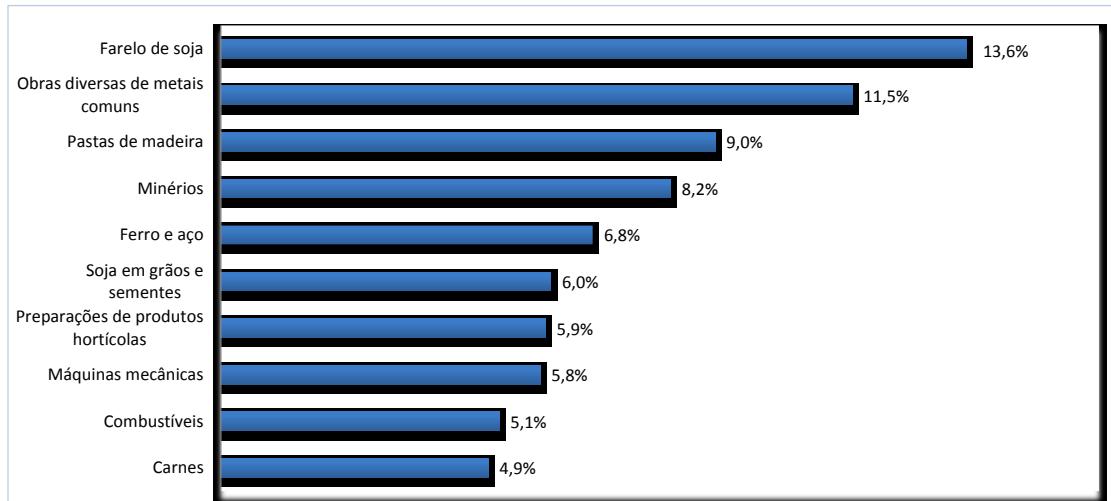
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para os Países Baixos
US\$ milhões

| Grupos de Produtos | 2013 | | 2014 | | 2015 | |
|------------------------------------|---------------|-----------------|---------------|-----------------|---------------|-----------------|
| | Valor | Part.% no total | Valor | Part.% no total | Valor | Part.% no total |
| Farelo de soja | 2.351 | 13,6% | 1.922 | 14,7% | 1.365 | 13,6% |
| Obras diversas de metais comuns | 713 | 4,1% | 858 | 6,6% | 1.155 | 11,5% |
| Pastas de madeira | 1.034 | 6,0% | 906 | 6,9% | 905 | 9,0% |
| Minérios | 1.773 | 10,2% | 1.121 | 8,6% | 823 | 8,2% |
| Ferro e aço | 687 | 4,0% | 790 | 6,1% | 681 | 6,8% |
| Soja em grãos e sementes | 871 | 5,0% | 1.045 | 8,0% | 604 | 6,0% |
| Preparações de produtos hortícolas | 600 | 3,5% | 562 | 4,3% | 594 | 5,9% |
| Máquinas mecânicas | 711 | 4,1% | 705 | 5,4% | 584 | 5,8% |
| Combustíveis | 2.466 | 14,2% | 1.680 | 12,9% | 509 | 5,1% |
| Carnes | 629 | 3,6% | 595 | 4,6% | 490 | 4,9% |
| Subtotal | 11.836 | 68,3% | 10.184 | 78,1% | 7.711 | 76,8% |
| Outros produtos | 5.497 | 31,7% | 2.851 | 21,9% | 2.334 | 23,2% |
| Total | 17.333 | 100,0% | 13.036 | 100,0% | 10.044 | 100,0% |

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Julho de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

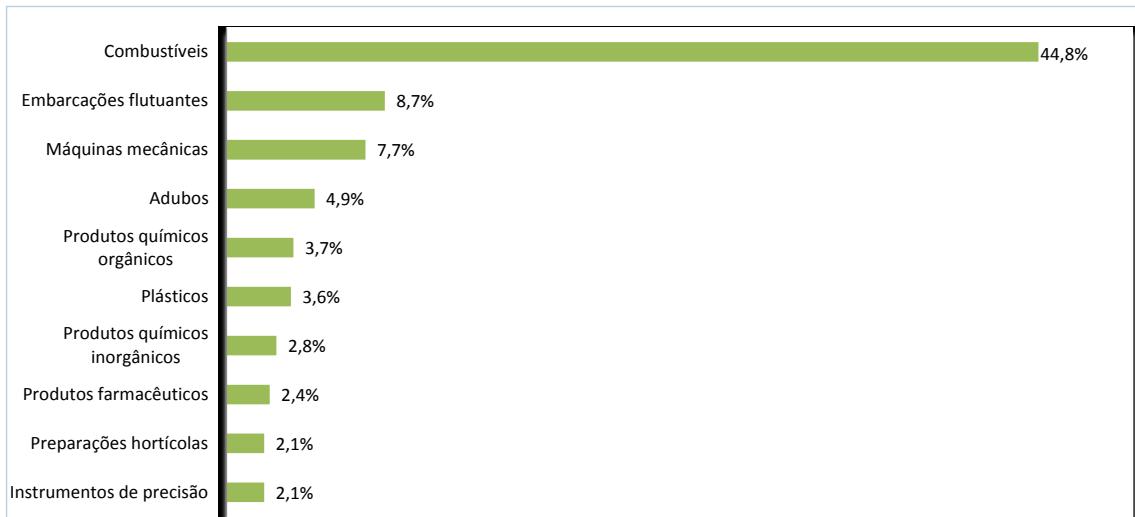


Composição das importações brasileiras originárias dos Países Baixos
US\$ milhões

| Grupos de Produtos | 2013 | | 2014 | | 2015 | |
|-------------------------------|--------------|-----------------|--------------|-----------------|--------------|-----------------|
| | Valor | Part.% no total | Valor | Part.% no total | Valor | Part.% no total |
| Combustíveis | 893 | 38,1% | 1.723 | 54,4% | 1.106 | 44,8% |
| Embarcações flutuantes | 5,3 | 0,2% | 0,6 | 0,0% | 216 | 8,7% |
| Máquinas mecânicas | 287 | 12,2% | 319 | 10,1% | 189 | 7,7% |
| Aadubos | 170 | 7,3% | 143 | 4,5% | 120 | 4,9% |
| Produtos químicos orgânicos | 133 | 5,7% | 121 | 3,8% | 91 | 3,7% |
| Plásticos | 118 | 5,0% | 113 | 3,6% | 88 | 3,6% |
| Produtos químicos inorgânicos | 18 | 0,8% | 17 | 0,5% | 68 | 2,8% |
| Produtos farmacêuticos | 64 | 2,7% | 74 | 2,3% | 59 | 2,4% |
| Preparações hortícolas | 57 | 2,4% | 70 | 2,2% | 51,49 | 2,1% |
| Instrumentos de precisão | 99 | 4,2% | 78 | 2,5% | 51,48 | 2,1% |
| Subtotal | 1.844 | 78,6% | 2.658 | 83,9% | 2.040 | 82,6% |
| Outros produtos | 501 | 21,4% | 510 | 16,1% | 429 | 17,4% |
| Total | 2.345 | 100,0% | 3.168 | 100,0% | 2.469 | 100,0% |

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Julho de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

| Grupos de Produtos | 2015 (jan-jun) | Part. % no total | 2016 (jan-jun) | Part. % no total | Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016 |
|-----------------------------|-------------------|---------------------|-------------------|---------------------|--|
| Exportações | | | | | |
| Obras div metais comuns | 431 | 9,1% | 697 | 14,7% | Obras div metais comuns |
| Farelo de soja | 618 | 13,0% | 654 | 13,8% | Farelo de soja |
| Pastas de madeira | 427 | 9,0% | 415 | 8,8% | Pastas de madeira |
| Soja em grãos e sementes | 351 | 7,4% | 413 | 8,7% | Soja em grãos e sementes |
| Máquinas mecânicas | 279 | 5,9% | 409 | 8,6% | Máquinas mecânicas |
| Minérios | 433 | 9,1% | 367 | 7,8% | Minérios |
| Ferro e aço | 385 | 8,1% | 308 | 6,5% | Ferro e aço |
| Preparações hortícolas | 288 | 6,1% | 263 | 5,6% | Preparações hortícolas |
| Carnes | 213 | 4,5% | 214 | 4,5% | Carnes |
| Preparações de carnes | 134 | 2,8% | 112 | 2,4% | Preparações de carnes |
| Subtotal | 3.558 | 74,8% | 3.853 | 81,4% | |
| Outros produtos | 1.198 | 25,2% | 879 | 18,6% | |
| Total | 4.756 | 100,0% | 4.731 | 100,0% | |
| | | | | | |
| Grupos de Produtos | 2015 (jan-jun) | Part. % no total | 2016 (jan-jun) | Part. % no total | Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016 |
| Importações | | | | | |
| Combustíveis | 793 | 54,6% | 335 | 38,7% | Combustíveis |
| Máquinas mecânicas | 109 | 7,5% | 92 | 10,7% | Máquinas mecânicas |
| Adubos | 59 | 4,0% | 84 | 9,7% | Adubos |
| Plásticos | 47 | 3,3% | 43 | 4,9% | Plásticos |
| Hortaliças | 28 | 2,0% | 35 | 4,1% | Hortaliças |
| Preparações hortícolas | 32 | 2,2% | 35 | 4,0% | Preparações hortícolas |
| Químicos orgânicos | 43 | 3,0% | 30 | 3,5% | Químicos orgânicos |
| Farmacêuticos | 34 | 2,3% | 27 | 3,1% | Farmacêuticos |
| Instrumentos de precisão | 28 | 1,9% | 18 | 2,1% | Instrumentos de precisão |
| Preps alimentícias diversas | 25 | 1,7% | 17 | 2,0% | Preps alimentícias diversas |
| Subtotal | 1.199 | 82,6% | 717 | 82,7% | |
| Outros produtos | 253 | 17,4% | 150 | 17,3% | |
| Total | 1.452 | 100,0% | 867 | 100,0% | |

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Julho de 2016.